



A REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA EXTERNA PESAR PELA MORTE DE BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS E SOLIDARIEDADE ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

Dom Phillips e Bruno Pereira tinham como missão conectar o povo brasileiro à sua essência, desejavam amorosamente que o Brasil conhecesse o Brasil para que nos orgulhássemos e compartilhássemos, como eles, do máximo respeito pelos povos indígenas e por todos os habitantes da floresta, pelas suas fauna e flora. Traziam luz ao mundo quando evidenciavam as contradições de um discurso orgulhoso de ser brasileiro e de práticas antiecológicas, desenvolvimentistas, de depredação da natureza e de descompromisso social. Com eles, era impossível não se mover e fazer a escolha certa.

Bruno Pereira e Dom Phillips eram mestres em promover um sentimento de valorização pela Terra e por tudo que há nela. Importavam-se em gerar em nós um sentimento de pertença à natureza. Entretanto, essa integração vai justamente na contramão de interesses de quem desvaloriza a ideia de partilha, de comunidade, que tira e tenta silenciar, até dos espaços coletivos, como a escola, fóruns e movimentos sociais, a construção da ideia do bem comum. Valendo-se sempre da máxima do desenvolvimento econômico acima de tudo, incutindo a ideia de que é preciso estar aberto ao desenvolvimento gerado pelo agronegócio, extração de madeira e da mineração, um projeto de destruição, que mascara a emergência das milícias, do poder paralelo e do narcotráfico, infiltrados na política nacional.

Dom Phillips e Bruno Pereira foram assassinados por causa desse ativismo vigoroso de valorização da natureza, do social, do cultural, que incomoda ao Brasil retrógrado e da barbárie. Tinham como bandeira de luta à consideração e respeito aos povos indígenas. Não falavam de privilégios, falavam de direitos, que não é favor, é dever. O compromisso ético estava indissociável do compromisso estético. Solidariedade rimava com beleza, num país tomado pela valorização do descartável. Insistiam que o amor é fio condutor para a transformação social, que não se dá longe da contemplação e respeito ao diverso. O mundo que queremos para as crianças é o mundo pelo qual eles deram a vida. O sangue deles regou o direito de cada criança, do Brasil inteiro, mas principalmente das crianças na floresta, indígenas e ribeirinhas, tão descuidadas pelas políticas públicas. Estaremos atentos e solidários às famílias assim como aos Indigenistas e Missionários que atuam com conexão e propósito à Mãe Terra.

Silenciaram suas vozes, mas suas ideias foram potencializadas.

Bruno Pereira e Dom Phillips, presente!